

Escrita: Ferramenta Evolutiva

Silda Dries

Segundo os dicionários, *escrita* é a representação de palavras ou ideias por meio de sinais. Contudo, escrever é muito mais do que isso, pois entre outras coisas, escrever é o poder de eternizar fatos da vida, momentos pelos quais passamos e que ainda não conseguimos reter na memória de modo completo e permanente para serem recuperados, quando necessário, em futuro próximo ou distante.

Escrever tem o poder de reorganizar sentimentos confusos, redimensionando atitudes e decisões precipitadas, alterando frequentemente para melhor comportamentos que poderiam gerar arrependimentos futuros.

Não é raro pessoas terem por melhor amigo e conselheiro um diário pessoal onde conseguem verbalizar emoções e sentimentos momentâneos ou represados, aliviando-se de carga emocional indesejável ou registrando momentos felizes de alegria incontida.

A escrita, no entanto, torna-se fundamental quando se trata de registrar experiências que extrapolam a realidade intrafísica de uma conscin, possibilitando a realização de uma gestação consciencial.

Descobri um dos inúmeros benefícios da escrita assim que tive as primeiras vivências de lucidez extrafísica. Registrando minuciosamente cada evento logo ao acordar, percebia que ao fazer uma releitura do fato, após um pequeno espaço de tempo, já havia esquecido alguns detalhes importantes para melhor entendimento da experiência.

As vivências se multiplicavam e as páginas do diário de experiências também.

Redigir, corrigir e organizar os eventos projetivos tornaram-se os momentos mais prazerosos do dia. Começava a tomar forma a ideia de compartilhar com outras consciências as vivências tão ricas de conteúdo. Algumas das experiências incredivelmente confirmadoras das teorias abordadas na extensa pesquisa do médico e conscienciólogo brasileiro Waldo Vieira e publicadas no livro “Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano”.

Ao começar a selecionar os relatos, já com o firme propósito de transformá-los em livro, ocorria uma imediata mudança íntima de quase euforia com a alteração para melhor dos pensenes.

A inusitada sensação de que lampejos de memórias de outra consciência atingiam meu cérebro ocorria cada vez que me sentava para escrever.

Era incontestável o acoplamento com consciências motivadoras da tares. Foram preciosos e inesquecíveis momentos usufruídos durante todo o período de elaboração do livro “Teoria e Prática da Experiência Fora do Corpo”.

Concluídas as correções e ajustes para a finalização do livro, ocorreu a extraordinária vivência de ser levada a determinado ambiente extrafísico onde no primeiro momento, me pareceu estar ocorrendo uma feira de livros, contudo, o único livro visível era o meu. Fui apresentada a várias consciências, todas com aparência de jovens.

Cada consciência que me era apresentada revelava o nome do capítulo com o qual tinha contribuído com ideias e sugestões telepáticas para seu desenvolvimento.

A consciência feminina que me apresentava às outras demonstrava uma imensa alegria (quase eufórica). Por fim, ela mostrou-me uma folha de papel e disse:

– Esta foi minha contribuição!

Ela se referia à parte do livro intitulada: Quem é Lanu?

A energia daquela consciência foi me contagiando, sentia invadir-me uma euforia que parecia tornar-me possuidora de superpoderes. Naquele momento fui tomada por uma disposição tão inusitada como se pudesse transformar o mundo.

Tive certeza de estar na presença da equipe extrafísica inspiradora do livro. Ao acordar, senti por alguns momentos, toda aquela energia dissolver-se no corpo humano.

Quando o fato acima ocorreu, ainda não tinha conhecimento de que o livro já estava pronto. Alguns dias depois, recebi telefonema de colega da Editora Editares informando que o livro estava pronto e que deveria preparar-me para o lançamento.

Iniciou-se, então, outro ciclo de benefícios auferidos com a escrita da gestação consciencial: palestras públicas, a divulgação em feiras de livros de várias cidades, conhecer pessoas, resgatar intermissivistas, fazer novos amigos e até um agradecimento público diante de mais de 300 pessoas, de jovem palestrante que se disse beneficiada com a leitura do livro.

Escrita é ferramenta fundamental com a qual é possível abrir caminho para o autoconhecimento através da autopesquisa. Seria possível uma visão abrangente a respeito de nosso comportamento diário, nosso momento evolutivo, fazer releituras constantes, registrar as mudanças, assinalar comportamentos repetitivos e destacar melhoras de nossos atos e pensares sem escrever? Penso que não.

Escrever um livro, artigo científico, resultado de pesquisa, preparação de aulas, entre outros, conduz a consciência infalivelmente ao caminho da evolução consciencial.

Exercer a tarefa através da escrita proporciona a gratificante sensação de dever cumprido ao compartilhar com outras consciências vivências esclarecedoras e assistenciais.

Impossível avaliar os ganhos evolutivos, contudo, a satisfação do autor pela correspondência recebida e testemunhos verbais de conscins agradecidas pelo esclarecimento e até algumas delas, que contagiadas pelos relatos, tiveram suas primeiras experiências projetivas lúcidas, não tem preço.

Silda Dries é profissional da área administrativa. Prestou serviços voluntários por mais de 20 anos em instituição de assistência social. Pesquisadora e Docente da Conscienciologia desde 1993. Autora do livro *Teoria e Prática da Experiência Fora do Corpo*. Docente conscienciológica desde 1997. Autora do livro *Teoria e Prática da Experiência Fora do Corpo*.

Email: sildacdries@gmail.com